

# Outra morte suspeita em Goiás

MARIA FERRI

DA EQUIPE DO CORREIO

**A** Secretária de Saúde do Distrito Federal incluiu ontem na lista de investigação de casos suspeitos de hantavirose um morador de Cabeceiras, cidade goiana distante 139 km de Brasília. Deusdeti de Farias Pinto, 36 anos, morreu às 23h55 de quinta-feira no Hospital Regional de Planaltina com febre alta, dores no corpo e falta de ar, sintomas típicos da doença transmitida por roedores silvestres. Visceras e sangue da vítima foram retirados na tarde de ontem no Hospital de Base (HBDF) e serão enviadas na segunda-feira para análises no Instituto Adolfo Lutz, em São Paulo.

Foi a segunda morte suspeita registrada na quinta-feira. Às 5h30, o fazendeiro Roberto D'Abadia Rodrigues, 41, morador de Luziânia (GO), morreu no Hospital Brasília com o mesmo quadro clínico. O corpo foi enterrado ontem no cemitério da cidade. Técnicos do Centro de Controle de Zoonoses da Secretaria de Saúde de Luziânia descobriram a presença de fezes de roedores silvestres num dos alojamentos dos peões da Fazenda Ema, propriedade de Roberto, distante cerca de 30km do centro da cidade. Os exames que apontarão ou não a infecção pelo hantavírus nas duas vítimas devem ficar prontos em até 15 dias.

De acordo com o subsecretário de Vigilância em Saúde do DF, Elias Tavares, o caso de Deusdeti entrou no protocolo de investigação da hantavirose por causa dos sintomas. "São compatíveis com os da doença", avalia. De acordo com a irmã mais velha, Maria Aparecida Pereira de Aguiar, 39, Deusdeti começou a passar mal há menos de uma semana. "Primeiro ele tossia muito. Depois passou a reclamar de dores no corpo", conta. Deusdeti recebeu o primeiro atendimento no hospital público de Cabeceiras.

Paulo H. Carvalho



MARIA APARECIDA (D), IRMÃ DE CRIAÇÃO DE DEUSDETI: "ELE TINHA QUE ANDAR NO MEIO DO MATO PARA PEGAR LENHA". RAPAZ ERA CARVOEIRO

Transferido para a unidade hospitalar de Planaltina, ele chegou em estado gravíssimo. "Quando foi internado na UTI, a situação já era crítica e não teve como ser revertida", afirma Elias Tavares. A direção do hospital não quis se pronunciar sobre o caso.

## Cobrança

A família aguarda ansiosa o resultado dos exames para saber a causa da morte repentina. "Mesmo que ele não tenha morrido de hantavirose, quero saber o que levou meu irmão embora", cobra Maria Aparecida. Ela diz que Deusdeti tinha boa saúde e diz que a mãe adotiva, Vitalina Perei-

ra, 89, está inconsolável. "Ela o pegou para criar quando ele tinha três dias de vida. Tem um amor especial por ele."

Cleiton Pereira da Anunciação, 26 anos, sobrinho de Deusdeti e morador do Vale do Amanhecer, em Planaltina, diz que o tio trabalhava em carvoarias da região de Cabeceiras, onde pode ter contraído o hantavírus, caso o resultado do teste sorológico feito em São Paulo seja positivo. "Ele tinha que andar pelo meio do mato para pegar lenha", revela.

A Secretaria de Saúde do DF aguarda para os próximos dias os resultados de outras três mortes: a da servidora pública Maricélia Canisso Valse, 31, moradora da

Asa Sul que morreu no Hospital Santa Luzia no dia 6, a do caminhoneiro de Luziânia, José Ricardo Silva, 31, e a de um morador de Cristalina cuja identidade não foi revelada.

## Casos no DF

As últimas confirmações de morte por hantavirose no DF foram divulgadas na última terça-feira. Silvestre Almeida Rocha, 36 anos, que vivia no pré-assentamento Gabriela Monteiro, no Incra 7 de Brazlândia, foi a décima vítima do hantavírus no DF. Ele morreu no dia 8, um dia antes da outra vítima confirmada. A empregada doméstica Marinalva Pinto da Cruz, 25, que vi-

via no bairro Morro Azul, na área urbana de São Sebastião, morreu no Hospital de Base (HBDF) menos de dez horas após dar entrada na unidade.

O DF contabiliza dez mortes e doze curas desde o surgimento do primeiro caso, em 22 de maio. No Entorno, há a confirmação de mais cinco casos: três pessoas morreram e o restante conseguiu sobreviver ao ataque do vírus — mortal em metade dos casos. Mais duas pessoas foram internadas ontem com suspeita de contaminação. Agora são cinco os pacientes em tratamento em hospitais públicos do DF incluídas no protocolo de investigação da hantavirose.